

FATEC SENAI

COLECIONADOR DE CACHAÇA POSSUI MAIS DE 700 EXEMPLARES DE 21 ESTADOS BRASILEIROS

O QUE ERA PARA CONSUMO e receber visitas, se tornou uma grande paixão

ASSESSORIA

Entusiasta do colecionismo, o servidor público municipal Nelson Alves, de 53 anos, residente em Nova Olímpia, possui uma coleção de mais de 700 cachaças e aguardentes, em rótulos de 21 Estados Brasileiros e 27 municípios de Mato Grosso. Os exemplares são garrafas de 600 ml, 700 ml, litros, long neck (de 200 a 300 ml), miniaturas (vidro), porcelanas e latas e estão expostos em sua residência.

Sobre a coleção, ele comenta que a princípio pensava em fazer apenas um barzinho, com finalidade de ter pequena quantidade de bebidas para consumo próprio e servir visitas, porém, conforme foi conhecendo a bela história da cachaça (o primeiro destilado das Américas), sua importância na história e economia brasileira, a paixão foi aumentando tal como os rótulos adquiridos através de produtores e colecionadores existentes no país.

Segundo ele, talvez seja a única coleção de cachaça existente em Mato Grosso. “Fiz diversas pesquisas e até o momento não encontrei nenhuma informação sobre esse tipo de coleção”, informa, destacando que possui contatos de diversos produtores



FOTO: DIVULGAÇÃO

BUTECO DO ‘SEO’ PEDRO HOMENAGEM AO PAI

de cachaça artesanal do Estado, que também não conhecem alguém que colecion.

Na pequena coleção encontram-se cachaças e aguardentes de São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Tocantins, Brasília, Rio de Janeiro, Paraíba, Ceará, Goiás, Bahia, Rio Grande do Norte, Acre, Rondônia, Alagoas, Pará e Sergipe.

Quanto aos rótulos de Mato Grosso, os exemplares são de Cuiabá (Arara e Eitanóis), Estrada da Guia-Cuiabá (Engenho Cuibano), Castanheira (Castanheira), Santo Antonio do Leveger (Cuiabana), Chapada dos Guimarães (Geodésica, Velho Lobo e

Donzela Chapadense), São José do Rio Claro (Água Clara), Várzea Grande (Paixão Brasileira, Capri, Tropical, Serrinha, Zéburana e Santo Engenho), Poconé (Rancho Mineiro e Serra Pantaneira), Sinop (Só Alegria e Caleffi), Lucas do Rio Verde (Major), Colniza (Morada da Serra), Primavera do Leste (Bressan e Velho Jacó), Tangará da Serra (Bourscheidt e Cachaça da Serra), Rondonópolis (Rustk) e Comodoro (Sucuri). Segundo Nelson, muitos dessas cachaças/aguardentes tiveram suas produções paralisadas, e não se encontram no mercado.

Há ainda aguardente de cana Aristocrata, produzida no Paraguai e o Singane Boliviano (aguardente vinícola) Casa Real e Rujero.



EXEMPLARES DE SELETA, 51, VELHO BARREIRO, GOSTOSA, PITU E MUCURIE

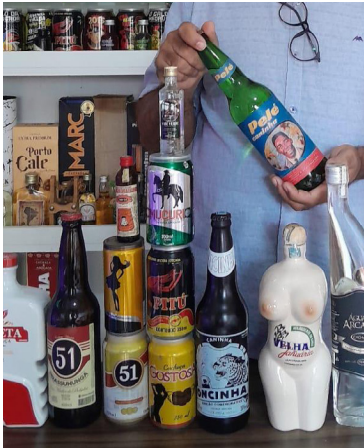


FOTO: DIVULGAÇÃO

Coleção tem exemplares históricos e comemorativos

SENTA A PUA é uma delas, em homenagem aos Pracinhas da Segunda Guerra Mundial

ASSESSORIA

Entre as cachaças da coleção, Nelson Alves destaca que chama a atenção as garrafas, principalmente, as de porcelana em formato de corpo de mulher, cabaça/moringa, cantil, bruxa e cana-de-açúcar, assim como a pescoço de peru (pescoçuda), chifre e asa de anjo.

Também saltam aos olhos as cachaças com peso histórico, cachaça com ouro comestível, comemorativas e em homenagem a personagens ou fatos históricos. “Temos a Senta a Pua, em homenagem aos Pracinhas da Segunda Guerra Mundial; a Serigote ‘O Tempo e o Vento’ em homenagem ao escritor Érico Veríssimo; a Oncinha em garrafa de cor negra em comemoração aos seus 100 anos; a 51 em garrafa de cerveja, também comemorativa; o litro de Jamel, ainda com os três camelos; a cachaça 1888 que é um produto exportação para a China”, informa. E, ainda, cita a Havana, cachaça mineira que um presidente da república ostentava em dizer que era a sua preferida, porém quando ele foi preso em Curitiba, o empresário ‘véio da Havan’

viralizou vídeos bebendo a cachaça em uma praia do litoral santa catarinense. Bem como, destaca-se que a Havana, ganhou um moroso processo judicial movido pelo Rum Havana Club, que pretendia proibir o uso do nome Havana.

Pelé – Nelson também faz referência a Caninha Pelé, considerada uma lenda para os colecionadores. Na sua coleção existe uma réplica, haja vista que existem apenas 25 exemplares distribuídos em museus e coleções particulares. “A história da caninha Pelé remonta ao ano de 1958, quando o rei Pelé, com 17 anos foi campeão mundial na Copa da Suécia. Na época, uma usina de Piracicaba faz o negócio com Seu Donzinho (pai de Pelé) para a produção e comercialização da cachaça por um período de 10 anos. Entretanto, Zito, também atleta do Santos e da Seleção fez Pelé desistir da ideia. Dessa feita, toda a produção que já havia sido distribuída na região foi recolhida”, conta.

A cachaça - A cachaça é uma bebida alcoólica destilada do mosto (caldo) de cana-de-açúcar fermentado com uma graduação alcoólica de 38% a 48% em volume, a 20°C. Já a aguardente tem graduação entre 38% a 54%, podendo ser produzida com o mosto de cana ou de outra matéria.

A cachaça é a primeira indicação geográfica (IG) do Brasil, instituída em 2001 pelo Decreto nº 4.062. A IG é um tipo de proteção do produto que garante que ele seja produzido de acordo com regras específicas. Isso significa que apenas o Brasil pode produzir Cachaça. Os demais países produzem aguardente de cana.



DIÁRIO DA SERRA

DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Há 27 anos, levamos a você o melhor conteúdo, com imparcialidade e respeito.

Fique por dentro do dia-a-dia da notícia!

Avenida Tancredo de Almeida Neves, 1247W

CEP: 78302-028, Tangará da Serra - MT

Contato/WhatsApp: (65) 3326-4724



www.diariodaserra.com.br



(65) 3326-4724



adm@diariodaserra.com.br



@diariodaserra

